



“Uma casa longe de casa”

Fundação Ronald McDonald abre portas à família de crianças em tratamento hospitalar

Missão: ser uma moradia temporária para quem tem crianças em tratamentos prolongados no Hospital Dona Estefânia.



“Isto não é um hospital nem um hotel. É uma casa longe de casa”

Sá Nogueira, director executivo da fundação

É já na próxima terça-feira, dia 3 de Junho, que vai ser inaugurada a primeira Fundação Infantil Ronald McDonald em Portugal. Com o mote “uma casa longe de casa”, o objectivo da fundação é servir de moradia temporária para as famílias de crianças que tenham de ser sujeitas a tratamentos prolongados no Hospital Dona Estefânia.

A casa tem dez quartos e uma capacidade máxima para 24 pessoas, explicou ao METRO João de Sá Nogueira, director executivo da fundação. Todos os quartos têm casas de banho privadas e estão distribuídos por dois andares. Há duas salas grandes de estar e jantar, que podem acolher até 34 pessoas em refeição. No último andar há uma sala de convívio toda envidraçada, que terá uma televisão gigante e computadores para

os mais novos, e que dá acesso a um agradável terraço a toda a volta.

Para quem vem de longe

A selecção das famílias é feita pelo Hospital Dona Estefânia. “Na escolha atende-se a factores económicos, de saúde, psicológicos e, claro, um dos critérios é que as famílias têm de vir de fora da Grande Lisboa”, explicou ao METRO Sá Nogueira.

As famílias não pagam a estada, mas funcionam como se estivessem em sua casa: vão às compras, fazem comida e tratam do quarto que lhes é atribuído, contou o responsável. “Isto não é um hospital nem um hotel. É uma casa longe de casa”, diz Sá Nogueira. A duração da estada fica também ao critério do hospital.

Contando com o patrocínio dos restaurantes McDonald's e com apoios significativos de entidades como o BPI ou as fundações BCP e Gulbenkian, a casa Ronald McDonald implicou um investimento de 1,5 milhões de euros. E Sá Nogueira adianta que o custo de exploração da fundação vai rondar os 180 mil euros por ano, ou seja, cada quarto custará cerca de 18 mil euros por ano. “Mas nada se faz sem o voluntariado”, conclui Sá Nogueira.

ADELAIDE CABRAL

História da casa

A fundação Ronald McDonald nasceu da iniciativa de Fred Hill, um jogador de futebol americano que, em 1974, depois de descobrir que a filha tinha leucemia, se viu obrigado a acompanhá-la para os diversos tratamentos. Isso colocou o problema do alojamento e Fred Hill pôs-se a pensar no drama que esta situação representaria para famílias mais carenciadas. Hill começou a debater o assunto e a reunir apoios, inclusive o de um alto responsável da cadeia McDonald's, e surge a ideia de criar a fundação dando-lhe o nome de Ronald McDonald, o palhaço-símbolo dos restaurantes que é para as crianças americanas um amigo. Anos depois a McDonald's entusiasmou-se com o êxito da casa e acaba por tomá-la como sua. Foram criadas 277 em todo o mundo, 278 agora com a casa de Lisboa.



A cozinha, moderna e totalmente equipada, tem capacidade para servir o dia-a-dia de dez famílias. No último piso, uma espaçosa sala de convívio é cercada por uma agradável esplanada

FOTOS: FLUPE GUERREIRA